

**CENTRO UNIVERSITÁRIO ESTACIO JUIZ DE FORA
PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL**

MAYARA DOS SANTOS DEOLINDO

**AS CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO SENSORIAL E OS MATERIAIS
MULTISENSORIAIS DO SISTEMA MONTESSORI PARA A EDUCAÇÃO
INFANTIL: uma perspectiva psicopedagógica.**

**JUIZ DE FORA
2016**

MAYARA DOS SANTOS DEOLINDO

**AS CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO SENSORIAL E OS MATERIAIS
MULTISENSORIAIS DO SISTEMA MONTESSORI PARA A EDUCAÇÃO
INFANTIL: uma perspectiva psicopedagógica.**

Artigo científico apresentado ao Centro
Universitário Estácio Juiz de Fora, como
requisito parcial para a obtenção do título de
Pós-Graduação em Psicopedagoga Clínica
e Institucional.

Orientador: Sérgio de Carvalho Júnior

JUIZ DE FORA
2016

AS CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO SENSORIAL E OS MATERIAIS MULTISENSORIAIS DO SISTEMA MONTESSORI PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL: uma perspectiva psicopedagógica.

Mayara dos Santos Deolindo¹

RESUMO

Maria Montessori, doutora e educadora italiana, foi precursora de relevantes descobertas a respeito da criança e de seu desenvolvimento. Inspirada por Rousseu, Pestalozzi, Edouard Seguí e Jean Itard, criou materiais multisensoriais para trabalhar com crianças consideradas anormais na clínica de Psiquiatria na qual trabalhou em Roma. Diante de todo sucesso conquistado, Montessori decidiu utilizar esses materiais com crianças normais quando foi convidada a trabalhar após algum tempo, na primeira Casa Dei Bambini. Suas idéias mudaram a forma de ver e educar a criança, que passou a ser considerada um ser que possui capacidade para aprender, mesmo possuindo dificuldades ou deficiências. Montessori rompeu com a metodologia da época e criou uma pedagogia que buscava diferentes técnicas para auxiliar o processo de ensino aprendizagem. Diante da semelhança do trabalho de Montessori com o do psicopedagogo, o estudo busca compreender a importância desses materiais multisensoriais elaborados por ela, para o trabalho na clinica psicopedagogica.

PALAVRAS-CHAVES: *CRIANÇA, MONTESSORI, MATERIAIS, MULTISENSORIAIS, PSICOPEDAGOGO.*

ABSTRACT

Maria Montessori, Italian doctor and educator, was the precursor of relevant findings about the child and its development. Inspired by Rousseu, Pestalozzi, Edouard Seguí and Jean Itard, created multisensory materials to work with children considered abnormal in psychiatry clinic where he worked in Rome. Before all success achieved, Montessori decided to use these materials with normal children when she was invited to work after some time, the first

¹ Graduada em Psicopedagogia Clínica e Institucional pelo Centro universitário Estácio Juiz de Fora

Casa dei Bambini. His ideas have changed the way of seeing and educate the child, who is now considered a being who has the ability to learn, despite having difficulties or deficiências. Montessori broke with the methodology of the time and created a pedagogy seeking different techniques to aid the process teaching learning. Given the similarity of the Montessori work with the educational psychologist, the study seeks to understand the importance of these multisensory materials prepared for her to work in psychoeducational clinic.

KEYWORDS: *CHILD, MONTESSORI, MATERIALS, MULTISENSORYN, PSYCHOPEDAGOGISTS*

INTRODUÇÃO

Sabendo-se da importância dos sentidos para a captação das informações que a criança recebe do ambiente, considera-se a educação sensorial um instrumento relevante no trabalho em sala de aula e em intervenções psicopedagógicas, a fim de proporcionar as crianças da Educação Infantil aprendizagens significativas e a exploração do meio. A educação sensorial é uma das áreas presentes no sistema Montessori. Pode-se considerá-la como a mais importante para Educação Infantil, uma vez que a criança de 0 a 6 anos é sensível as impressões que absorve do ambiente. Permitindo que a criança explore seu meio com liberdade e autonomia, ela começa a construir suas primeiras hipóteses e conceitos sobre o mundo.

Diante disso, o estudo busca compreender as contribuições da educação sensorial montessoriana na Educação Infantil através de intervenções psicopedagógicas, a fim de reduzir possíveis dificuldades de aprendizagem.

O uso de materiais sensoriais baseados em um sistema pedagógico como o Montessori, propicia experiências reais e ricas em ambiente escolar. Tais experiências são importantes na Educação Infantil, uma vez que podem fornecer base para desenvolvimentos posteriores. Sabe-se que as experiências sensoriais principalmente são muito relevantes a esta etapa do desenvolvimento da criança. Com isso, a disseminação do conhecimento sobre o assunto pode auxiliar na implementação da prática com materiais concretos em ambiente de sala de aula e em intervenções psicopedagógicas, a fim de interferir positivamente e de forma precoce, em posteriores dificuldades de aprendizagens.

Nesse percurso, elaboramos uma pesquisa bibliográfica de acordo com os autores OLIVEIRA (2004), MACHADO (1986) e FONSECA (2007).

Oliveira (2004) salienta que a partir da Idade Moderna, a forma de cuidar e educar a criança mudou de forma positiva, devido a interferência dos pensadores Rousseau, Pestalozzi, Froebel e Montessori. Passou-se a considerá-la um ser diferente do adulto, que precisa de cuidados, principalmente relacionados a sua educação.

Machado (2004) ressalta as contribuições de Maria Montessori e de seus materiais sensoriais para auxiliar na educação de crianças normais e também para as que possuem dificuldades de aprendizagem.

Fonseca (2007), por sua vez, defende a importância de intervenções psicopedagógicas na Educação Infantil, como forma de resolver questões ligadas a dificuldades de aprendizagens de forma precoce, utilizando técnicas diferentes das convencionais.

Através do diálogo entre os autores, podemos concluir que Maria Montessori contribuiu muito para a educação e para a vida da criança. Os materiais sensoriais elaborados por ela são recursos importantes a serem utilizados na escola e na clínica psicopedagógica. De forma lúdica e concreta, as crianças aprendem através da manipulação. A observação do psicopedagogo é de grande importância para identificar os períodos sensíveis, as dificuldades e o interesse da criança. Somente observando, ele poderá criar um ambiente apropriado para a criança sentir-se livre e motivada a aprender.

1 A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL

A Educação Infantil como instituição, que visa complementar a educação dada pela família como a conhecemos hoje, nem sempre assumiu tal função. As famílias e os grupos sociais foram, durante muito tempo, os únicos responsáveis pela educação da criança. Era através da interação com adultos e com outras crianças que ela aprendia a fazer parte do seu grupo, conhecia as tradições, normas e conhecimentos necessários à sua sobrevivência.

Sendo assim, ressaltamos que durante séculos a sociedade não considerava a criança como um ser que necessitava de cuidados para se desenvolver em aspectos físicos, sociais, intelectuais, entre outros. De acordo com o historiador Philippe Áries, em sua obra História social da Criança e da Família (1981), o mundo medieval não fazia distinção entre a fase da infância e idade adulta. As crianças eram vestidas e realizavam atividades como se fossem adultos em miniatura.

Nesta época a mortalidade infantil era alta, devido à falta de cuidados e às condições precárias a que as crianças eram submetidas. A única preocupação da sociedade era que a criança se desenvolvesse rápido para entrar na vida adulta. Assim aos sete anos, independente de sua posição social, já era encaminhada a outra família para aprender afazeres domésticos.

Com o início da Idade Moderna e a interferência das idéias iluministas, a concepção de criança mudou principalmente nas classes sociais mais altas. A sociedade passou a se preocupar mais com os cuidados que as crianças deveriam receber e começaram finalmente a perceber que suas necessidades eram diferentes das necessidades dos adultos. Oliveira (2004) destaca que surgiram, a partir desse contexto, as primeiras instituições educacionais na França, Inglaterra e em outros países europeus. As chamadas Escolas para pequenos ou *petty schools*, ensinavam a leitura e escrita para crianças a partir de seis anos com objetivo religioso. Para crianças carentes, entre de dois a três anos de idade, foram criadas as Escolas de Caridade, *charity schools*, que também eram mantidas por organizações religiosas e contavam com a doação da sociedade.

A autora ressalta a preocupação de Rousseau com as necessidades e a educação da criança, quando em 1712-1778 este defendeu a idéia de que é necessário a criança experimentar coisas que estão ao seu redor e que isso deve acontecer de forma natural, obedecendo ao seu próprio ritmo. Rousseau incentivou o uso do brincar, a prática de esportes, o ensino da agricultura, geometria, linguagem, canto e aritmética. Suas idéias foram contra a de reformadores religiosos, que propunham um ensino rigoroso, cujo enfoque consistia na ética e na obediência.

Tais idéias de Rousseau inspiraram Pestalozzi (1746-1827), que não estava de acordo com os métodos de ensino utilizados pela escola elementar da época. Por isso sugeriu mudanças na metodologia de ensino e um treinamento adequado para os professores. O educador acreditava que a educação acontecendo de forma natural, amorosa e através dos sentidos contribuía de maneira positiva na formação do caráter da criança. Pestalozzi não admitia punições físicas, verbais e recompensas.

Oliveira (2004) cita ainda Froebel (1782-1852) que trabalhou com Pestalozzi por algum tempo e foi o responsável pela criação do Jardim de Infância em 1837, gerando um grande impulso na educação da criança pequena.

Assim, segundo Oliveira (2004), Froebel:

Influenciado por uma perspectiva mística e por um ideal político de liberdade, ele propôs a criação de *kindergartens* (jardins de infância) onde as crianças – pequenas sementes que, adubadas e expostas a condições favoráveis em seu meio ambiente,

desabrochariam em um clima de amor, simpatia e encorajamento – estariam livres para aprender sobre si mesmas e sobre o mundo. (OLIVEIRA, 2004, p.14)

Oliveira (2004) esclarece ainda que as atividades nos Jardins de Infância eram elaboradas de acordo com o interesse das crianças, pois Froebel acreditava que a percepção sensorial, a linguagem oral baseada na natureza e o brinquedo deveriam fazer parte da educação, considerando o poder de criação inato na criança. As atividades musicais, gestuais, de cooperação e lúdicas também eram incentivadas. Para isso eram utilizados vários materiais como papel, papelão, argila, serragem, blocos e jogos.

A autora ressalta que para Froebel a Infância deveria ser a fase com maior cuidado dos pais, pois a criança ainda é muito dependente. Valorizava a família, atribuindo a ela os aspectos biológicos, sociais, religiosos e educacionais. Ele criticou os métodos tradicionais de ensino, que até hoje ainda vemos em alguns espaços escolares, cujo enfoque consiste na memorização e padronização.

Outra referência importante para o estudo da infância, citada por Oliveira (2004) é Maria Montessori (1870-1952), uma educadora italiana que trouxe muitos avanços para a Educação Infantil. Seus princípios educacionais consistiam na educação completa da criança, indo além da instrução dada pelos professores. Deu importância aos aspectos biológicos e psíquicos do crescimento, respeitando as necessidades e o tempo do desenvolvimento infantil.

1.1 BREVE RELATO SOBRE MARIA MONTESSORI

De acordo com Machado (1986), Maria Montessori nasceu em 31 de agosto de 1870, em Chiaravalle. Foi a primeira mulher a se formar em Medicina na Itália, após vencer vários obstáculos para ser aceita na sociedade. Em 1896, conseguiu obter o seu diploma com uma trajetória brilhante durante todo o curso.

Tornou-se assistente na Clínica Psiquiátrica da Universidade de Roma, trabalhando no estudo e tratamento de crianças consideradas anormais. Através de sua observação atenta e sensível, pode perceber que muitos problemas entre elas poderiam ser solucionados com questões mais pedagógicas do que médicas.

Seus trabalhos foram influenciados por Rousseau, Froebel, Pestalozzi, Edouard Séguin e Jean Itard, estudiosos que também se dedicaram ao ensino de especiais, o que interferiu positivamente na construção do seu método e de seus materiais. Segundo a autora, a partir da experiência na Clínica, Montessori passou a se interessar pela Pedagogia, e se

matriculou no curso de Filosofia e Psicologia experimental na Universidade de Roma, pois acreditava que a educação deveria ter fundamentos científicos.

Segundo Nicolau (2005) em 1898, Montessori apresentou seu trabalho sobre Educação Moral no Congresso Pedagógico, em Turim. Preocupou-se em defender que a falta de estímulos no ambiente era a possível explicação dos atrasos apresentados pelas crianças com problemas de comportamento e aprendizagem.

Em 6 de janeiro de 1906, Maria Montessori foi convidada a ministrar a primeira Casa dei Bambini, “ O projeto inicial era reunir os filhos de pequenos de operários que residiam num conjunto de habitações populares, a fim de que não ficassem abandonados (...) não criassem desordem” (MONTESSORI,1936, p.127). A casa funcionou a crianças de idade entre 3 a 7 anos, pobres, sem estímulos psíquicos e com pais não letrados.

Montessori (1936) descreveu-as como:

“(...) choronas, medrosas, tão tímidas que não se conseguia fazê-las falar, rostos inexpressivos, olhar espantado, como se nunca tivessem visto nada na vida. (...) Pareciam mal nutridas aos olhos de todos e não era preciso ser médico para perceber que tinham necessidade urgente de alimentação, de vida ao ar livre e de sol. Flores fechadas, mas sem a frescura dos botões (...)” (MONTESSORI 1936, p. 129)

Devido a precariedade de investimento, os únicos gastos possíveis para compor a Casa dei Bambini eram móveis e utensílios utilizados em escritórios. Sendo assim, Montessori mandou ajustar a mobília de acordo com o tamanho das crianças, pediu para construir mesas, cadeiras e poltronas leves a fim de que as crianças pudessem transportá-las.

Mesmo trabalhando com crianças normais, Montessori resolveu experimentar utilizar os materiais que já usara com as crianças da clínica de Psiquiatria. Ficou admirada como aqueles objetos atraíam as crianças, que ficavam atentas, concentradas e felizes. Pode perceber que se desenvolvem na linha de sua natureza e para favorecer esse processo é necessário um ambiente preparado, onde a criança se sinta livre para fazer suas escolhas, materiais adequados ao desenvolvimento e um educador que auxilie positivamente na educação da mesma. De acordo com a educadora, a criança explora o ambiente através de seu trabalho com os materiais.

Sendo assim, o Método Montessori:

“(..) pode ser compreendido sob dois aspectos: um, a didática própria, na qual a aprendizagem é conquistada através de materiais concretos; outro, um rico suporte ético-pedagógico, no qual se propõe a formação de um novo homem e, conseqüentemente, de uma nova sociedade.” (BELLO,2005, p.76)

Montessori foi espalhando suas idéias pelo mundo através de cursos para docentes e de suas obras como “Pedagogia Científica”, “A criança”, “Mente absorvente”, entre outras.

Ao longo do tempo as Casas Dei Bambini vão sendo criadas em vários países, inclusive no Brasil. Ela ocupou um papel importante nas reformas educacionais ocorridas no século XX.

2 O USO DE MATERIAIS SENSORIAIS SEGUNDO A PERSPECTIVA DO SISTEMA MONTESSORI NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Segundo Papalia (2006) os sentidos desenvolvem-se de forma muito rápida nos primeiros meses de vida do bebê, sendo o tato o primeiro a se desenvolver. Durante meses, é o sistema sensorio mais maduro. Antes de nascer, o bebê já possui sensibilidade ao toque e a mesma aumenta nos primeiros cinco primeiros dias de vida. O olfato, a audição e o paladar também estão em funcionamento dentro do útero. Alguns sabores e odores experimentados pela mãe podem ser transmitidos pelo liquido amniótico para o bebê. A visão é o último sentido a ser desenvolvido. Ainda segundo a autora, somente aos dois meses que os bebês começam a distinguir as cores, como verde e vermelho.

De acordo com Montessori, “Os primeiros órgãos que começam a funcionar são os sensoriais, e a criança normal absorve tudo, ainda não distinguindo cada som, cada objeto; primeiro ela apreende o mundo, depois ela o analisa.” MONTESSORI (1943 p.53).

Considerando a criança um ser sensível as impressões de forma, cor, textura, sabores, odores e tamanhos, Maria Montessori elaborou materiais para auxiliá-la organizar e refinar as impressões que absorveu do ambiente. Esses materiais, também chamados de meios de desenvolvimento, foram criados a partir da observação da criança.

Eles estão presentes nas classes de Educação Infantil com o objetivo de oportunizar a estimulação dos órgãos psíquicos da criança, responsáveis pela fala, coordenação viso-motora, audição e entre outros aspectos sensitivos, de modo a incentivá-la a ser um incansável explorador do ambiente.

Os materiais são motivadores e atraentes para estimular a manipulação pela criança. Uma vez que estarão dispostos em lugares acessíveis, a criança se sentirá livre para trabalhar durante o tempo em que desejar. Montessori acreditava, de acordo com Machado (1986) que “a criança aprende mexendo” MACHADO (1986, p.35). Os meios de desenvolvimento permitem a criança a construir suas primeiras noções de discriminação, gradação, comparação e pareamento através de materiais concretos.

Machado (1986) ressalta que através da educação dos sentidos com atividades de livre escolha, a criança desenvolve a independência, responsabilidade com o material, autoconfiança, criatividade, concentração, autodisciplina, coordenação psicomotora,

enriquecimento de vocabulário entre outros. A partir dos materiais sensoriais, a criança é inserida na sociedade, se sentindo preparada para viver em seu meio e chegar a novos conhecimentos.

Outra qualidade importante da maioria dos materiais montessorianos é ser autocorretivo, ou seja, a criança ao trabalhar nem sempre necessita da intervenção do adulto, percebendo sozinha quando a formação do trabalho não é agradável aos sentidos.

Cada material é preparado de acordo com um objetivo, por isso deve ser apresentado de forma delicada, utilizando poucas palavras, de modo que a criança se concentre somente no trabalho. Montessori sugere que seja aplicada após a criança trabalhar livremente, a “lição de três tempos”*, técnica que pode ser utilizada pelo professor ou pelo psicopedagogo para verificar o que a criança já aprendeu ou o que ainda precisa ser trabalhado.

De acordo com Machado (1986), podemos citar alguns os materiais para a educação dos sentidos encontrados nas classes Montessori:

“(...) para o senso tátil, as tábuas do áspero e liso, as lixas em gradação de aspereza, o jogo de pareamento; e as caixas de vários tecidos; para o senso térmico, os recipientes metálicos de temperatura; para o senso bórico, o jogo de plaquetas de madeira; para o senso estereognóstico, os saquinhos de objetos variados; para o senso olfativo e gustativo, a caixa de sons e as campainhas; para o senso visual; os encaixes sólidos e encaixes planos de madeira; para a percepção de comprimento, as barras vermelhas, para a percepção de tamanho, a torre rosa e escada marrom; para o senso cromático, as caixas de tabletes coloridos. MACHADO (1986, p.36)

É necessário ainda que o profissional que está atuando com a criança, além de conhecer os objetivos e técnicas de apresentação dos materiais, compreenda as etapas do desenvolvimento infantil e suas manifestações, para auxiliar o processo de ensino-aprendizagem.

1 A IMPORTÂNCIA DA RELAÇÃO ENTRE AS VARIÁVEIS DO USO DE MATERIAIS MULTISENSORIAIS E AS INTERVENÇÕES PSICOPEDAGÓGICAS

Segundo Angotti (2005), Maria Montessori identificou fenômenos muito importantes na criança, os chamados “períodos sensíveis”. Esses períodos ocorrem durante a formação do órgão psíquico como, por exemplo, falar e andar. A criança encontra-se em “momentos específicos no processo evolutivo do ser humano e que precisam ser atendidos e estabelecer as necessidades e interesses específicos, bem como sua sequencia natural de

* A lição de três tempos foi utilizada por Seguín com crianças deficientes, a fim de facilitar a associação entre imagem e palavra.

dificuldades.” (p.59). Ela se torna preparada e interessada para desenvolver atividades relacionadas com os órgãos em desenvolvimento.

Porém, esses momentos que ocorrem durante o período de 0 a 6 anos, são muito curtos e inconscientes. Por se tratar de um fenômeno interno, cabe ao psicopedagogo observá-la atentamente, proporcionando um ambiente estimulador a fim de que esses períodos tão importantes para o seu desenvolvimento não se percam.

De acordo com Montessori (1943):

“A observação científica, então, estabeleceu que a educação não é o que o professor dá; educação é um processo natural espontaneamente desenvolvido pelo indivíduo humano, e é adquirida não por ouvir palavras, mas através das experiências que o ambiente proporciona.” MONTESSORI (1943 p.19)

Podemos considerar ainda que o desenvolvimento da criança acontece durante a relação entre os períodos sensíveis e o seu meio. É através da intensa sensibilidade na fase da primeira infância que revela o fascínio e o contentamento pelas coisas externas, que foram ao longo da sua vida absorvidas pela sua mente.

Segundo Machado (1986) ao longo do processo da educação dos sentidos, fica mais evidente para o psicopedagogo identificar uma possível deficiência nos sentidos da criança ou uma dificuldade de aprendizagem. Uma vez que detectada em fase precoce, facilita o seu trabalho e o tratamento poderá ser mais simples.

Fonseca (2007) também afirma a importância da identificação das dificuldades de aprendizagem na educação Infantil:

“(…) uma das estratégias profiláticas e preventivas mais importantes para a redução e minimização dos seus efeitos, pois neste período crítico de desenvolvimento a plasticidade neuronal é maior, o que quer dizer que os efeitos de uma intervenção compensatória e em tempo útil podem ter consequências muito positivas nas aprendizagens posteriores.” FONSECA (2007 p.160)

Segundo Angotti (2005), Maria Montessori em seu trabalho realizado na Clínica Psiquiátrica de Roma, com crianças consideradas anormais, pôde criar uma proposta pedagógica definida como “pedagogia da reparação”. Essa proposta foi inspirada “no desenvolvimento das capacidades sensoriais como condição de melhor prover o desenvolvimento cognitivo, formar a mente através dos sentidos.” (p.56)

Através desse trabalho, Montessori observou que entre as crianças normais e anormais existiam algumas semelhanças de comportamento e o que as diferenciavam era o ritmo em que aprendiam. Nas deficientes, a aprendizagem e o desenvolvimento demandavam de mais tempo, mas isso não as impedia de aprender e se desenvolver. Sendo assim, Montessori se inspirou nas propostas de Edouard Séguin baseadas na correlação entre as sensações, a vontade e o intelecto através da educação dos sentidos, sendo estas promovidas

em ambiente estimulador e livre. A partir dessas experiências, dedicou-se a elaborar materiais concretos a fim de auxiliar a criança a refinar sua sensibilidade e exercitar a inteligência.

Buscando sempre resultados científicos em seus materiais, Maria Montessori criticava os exageros da Pedagogia Moderna da época, e recusou-se a utilizar as propostas de ensino tradicionais, que não valorizavam desenvolvimento humano.

Montessori (1943) defende ainda que:

“Um problema especial da educação é como ajudar esta criança enfraquecida, como curar deficiências que retardam ou causam desvios do desenvolvimento normal. Quando a criança não sente amor pelo ambiente e percebe obstáculos muito difíceis de superar para conquistá-lo a primeira providência é diminuir os obstáculos e tornar o ambiente agradável.” MONTESSORI (1943 p.55)

Angotti (2005) afirma que a pedagogia científica na qual Montessori acreditava e fundamentava seus trabalhos, defendia a necessidade de trabalhar com as crianças independentemente de seu diagnóstico de dificuldades de aprendizagens. Essa escola, para poder atender a todos, deveria ser fundamentada no livre desenvolvimento da criança, respeitar suas escolhas e seu ritmo, objetivando sempre o desenvolvimento da autonomia.

Fonseca (2007) salienta a importância da utilização de novas estratégias de ensino: “Aprender é, inequivocamente, a tarefa mais relevante da escola. Muitas crianças ou jovens aprendem sem dificuldades, porém outras, apesar do seu potencial de aprendizagem normal, não aprendem por meio de uma instrução convencional.” FONSECA (2007, p.158)

Montessori (1943) objetivando facilitar a alfabetização preparou o formato das letras entalhadas em madeira e solicitou às crianças de quatro anos que as tocassem. Até mesmo as crianças que tinham dificuldades de aprendizagem conseguiram identificar as letras e escrever algumas palavras após algum tempo. A partir dessa experiência, Maria Montessori pode perceber a importância do sentido tátil para as crianças que ainda não desenvolveram tal habilidade. Devido ao sucesso dessa prática, resolveu utilizá-la também com as crianças normais, conseguindo obter um sucesso ainda mais rápido.

De acordo com Machado (1986), a partir dessa experiência, Montessori preparou outros materiais multisensoriais para serem utilizados na Educação Infantil a fim de favorecerem a leitura e escrita, envolvendo a educação do senso auditivo, senso tátil e senso estereognóstico. Para a educação dos ouvidos, foram elaboradas as caixas de rumores, conjuntos de campainhas e de sinos, baseados nos estudos de Jean Itard. Através desses trabalhos, o psicopedagogo poderá levar a criança a perceber a diversidade que há nos sons das letras.

Com o propósito de auxiliar a desenvolver o senso tátil, Montessori elaborou diversos materiais. Podemos citar as placas de sensações do áspero e liso que irão favorecer o desenvolvimento da sensibilidade através da discriminação, preparando a criança para trabalhar com as letras de lixas. Essas, por sua vez, deverão ser apresentadas pelo psicopedagogo em um primeiro momento, destacando o formato e o movimento usado para cada letra. Após a criança conseguir realizar essas habilidades, o foco de trabalho pode ser o som das letras. Esses materiais possibilitarão ao psicopedagogo trabalhar três aspectos relevantes: o tato, a forma e o som de cada letra.

De acordo com Machado (1986) esses materiais atribuídos à educação do sentido tátil têm como objetivo inicial a exploração das pontas dos dedos, principalmente os dedos médios e indicadores que possuem terminações nervosas que levam a informação captada para o cérebro.

Para aperfeiçoar o desenvolvimento do senso estereognóstico, Montessori preocupou-se em elaborar conjuntos de sólidos geométricos e saquinhos da fazenda, contendo diversos objetos de formas variadas, a fim de que a criança reconheça as formas.

Em relação a esses materiais, Machado (1986) afirma que:

“Depois de haver manuseado os objetos do saquinho, vendo-os, a criança procura retirá-los, um por um, distinguindo-os pelo nome. É o senso tátil e o senso muscular se desenvolvendo pelo movimento na busca dos objetos a selecionar. Aperfeiçoa-se assim o senso estereognóstico. Por ele a criança “pega em tudo” para ver. Isso porque a sensibilidade muscular é predominante quando a criança quer fixar no seu interior as coordenações fundamentais do movimento. A criança manifesta prazer em referir-se às formas pelo nome.” MACHADO (1986, p.41)

Maria Montessori decidiu também preparar materiais multisensoriais para trabalhar matemática, obtendo os mesmos resultados positivos. Observou que a criança partindo do trabalho com o material concreto tem maior facilidade em compreender o número abstrato e conseqüentemente até trabalhar com conceitos algébricos. Podemos citar as barras vermelhas e azuis, os números de lixa, a caixa de fusos, a escada marrom, a torre rosa e o material dourado como alguns materiais utilizados por Montessori que podem enriquecer a clínica psicopedagógica.

A prática de utilizar atividades multisensoriais do sistema Montessori poderá auxiliar o trabalho do psicopedagogo para atender crianças que possuem diversas dificuldades de aprendizagens. Em um primeiro momento, o profissional deverá conhecer essa criança a fim de preparar um ambiente de aprendizagem adequado para acolher às necessidades, estruturas, potenciais e ritmo. Andrade (1998) afirma que o psicopedagogo clínico não

assumirá o papel de psicólogo ou de professor particular, mas será o profissional que completa o trabalho de cada um deles, suprimindo essas necessidades através da criação.

Ainda de acordo com Andrade (1998), a psicopedagogia clínica é uma proposta que possui “uma riqueza inestimável, pois faz com que se busque um novo olhar para o mesmo objeto, a aprendizagem, (...) tenta ir além, da mesma forma que o homem sempre buscou novos horizontes.” ANDRADE (1998,p.39). Esse trabalho assemelha-se com o de Maria Montessori que lutou para modificar a educação dada as crianças deficientes naquela época, propondo novas metodologias de ensino aprendizagem.

De acordo com Lima (2005) os professores Montessorianos também poderão se beneficiar de técnicas e estratégias utilizadas pelos psicopedagogos clínicos que oferecem suporte adequado à aprendizagem de alunos com dificuldades de aprendizagem. Essa troca de saberes entre as áreas de conhecimento foram citadas por Montessori, em seu livro A formação do homem (1949):

“A pedagogia deve ressurgir ajudada pela psicologia aplicada à educação, à qual convém dar rapidamente um nome diferente: psicopedagogia. (...) A nossa contribuição, por enquanto pequena e ainda incompleta, insignificante no campo científico da psicologia, servirá, porém para ilustrar este enorme obstáculo de preconceitos que podem apagar e destruir as contribuições da nossa experiência isolada.” MONTESSORI (1949, p.20 e 21)

1 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, finalizamos o estudo considerando que a forma de ver e educar a criança mudou com o passar dos anos. Os pensadores Rousseau, Pestalozzi, Freobel e Maria Montessori foram influências de grande importância para essa conquista. Destacamos Montessori por sua observação atenta e sensível ao desenvolvimento da criança. Mesmo trabalhando com crianças consideradas anormais e incapazes de aprender na época, dedicou-se a ajudá-las criando materiais multisensoriais simples, mas que tiveram grandes resultados.

Neste sentido, destacamos a importância do uso de materiais sensoriais nas escolas e em clínicas psicopedagógicas, considerando a criança de 0 a 6 anos um ser sensível as cores, texturas, odores, sabores, entre outros aspectos sensitivos. Os materiais são lúdicos, incentivam a autonomia, a criatividade, a concentração, ajudam no desenvolvimento da coordenação motora, no enriquecimento de vocabulário, na alfabetização e a concretizar termos abstratos da matemática. Além de todas essas características, será através dos materiais multisensoriais que o professor ou psicopedagogo poderá identificar alguma deficiência nos sentidos da criança ou até mesmo uma dificuldade de aprendizagem.

Ressaltamos ainda, que as identificações precoces dessas dificuldades são importantes para a redução de possíveis conseqüências, pois é durante a Educação Infantil que a plasticidade neuronal da criança é maior. Dessa forma, acreditamos que essas intervenções possam auxiliar em aprendizagens futuras.

A observação é uma grande ferramenta para o psicopedagogo, profissional que atuará sempre para tornar a aprendizagem mais prazerosa e reduzir as dificuldades. Mas para isso é necessário que ele busque o novo, seja criativo e acredite que a criança é capaz, como fez Maria Montessori.

Sendo assim, ressaltamos a importância do estudo, acreditando que muitos outros serão realizados sobre o tema, mas cremos que as reflexões trouxeram grandes contribuições.

2 REFERÊNCIAS

ANDRADE, Márcia Siqueira de. *Psicopedagogia Clínica: Manual de Aplicação Prática para Diagnóstico de Distúrbios do Aprendizado*. 1 ed. São Paulo: Pólus Editorial, 1998.

ANGOTTI, Maristela. *Espaços de liberdade*. Coleção Memória da pedagogia. v.3, n.3 p.54 – 65. São Paulo: Segmento Duetto, 2005

ARIÈS, Phelippe. *História social da criança e da família*. Trad. Dora Flaksman. 2.ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1981.

BELLO, José Luiz de Paiva. *Renúncia à tirania*. Coleção Memória da Pedagogia. v3, n.3. p.76-79. São Paulo: Segmento Duetto, 2005

FONSECA, Vitor da. *Cognição, Neuropsicologia e Aprendizagem: Abordagem neuropsicológica e psicopedagógica*. 6 ed. Rio de Janeiro: Vozes. 2007.

LIMA, Edimara de. *O exercício da Autonomia*. Coleção Memória da pedagogia. v.3, n.3. p.66 - 75. São Paulo: Segmento Duetto, 2005

MACHADO, Izaltina de Lourdes. *Educação Montessori: De um homem novo para um mundo novo*. 3 ed. São Paulo: Pioneira, 1986

MONTESORI, Maria. *A criança*. Edição integral. Círculo do Livro. São Paulo, 1936.

MONTESORI, Maria. *Educação para um novo mundo*. Trad. Sonia Maria Alvarega Braga. 1 ed brasileira. São Paulo: Comenius. 1943

MONTESORI, Maria. *A Formação do homem*. 2ed. Rio de Janeiro: Portugália.1949

NICOLAU, Marieta Lúcia Machado. *A formação de Maria Montessori*. Coleção Memória da pedagogia. v.3, n.3. p. 6-15 .São Paulo: Segmento Duetto, 2005.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de (Org.). *Educação Infantil: muitos olhares*. 6. ed. São Paulo: Cortez ,2004.

PAPALIA,Diane E. *Desenvolvimento Humano*. 8 ed.Porto Alegre: Artmed, 2006.